

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION FOR FAMILIES

*Fernanda Cita Giora²
Nair Donizete Campos Costa³
Nathalia Sthefany Pereira de Lima Silva⁴
Vanessa de Barros Bregantin⁵
Maria Eduvirge Marandola⁶*

RESUMO

A educação financeira é um conhecimento importante e cada vez mais necessário diante das transformações que ocorrem nas economias capitalistas. No momento em que as famílias brasileiras apresentam elevados graus de endividamento e muitos declaram não ter como honrar os seus compromissos, torna-se urgente estudar e refletir sobre esse tema. Dentro desse contexto, este artigo teve por objetivo de forma ampla discutir sobre a importância da educação financeira para as famílias. Foram utilizados dados secundários pesquisados em âmbito Nacional pelo CNC, BMF&BOVESPA, e também de uma pesquisa primária realizada com participantes de uma atividade de extensão sobre educação financeira, na cidade de Londrina, Paraná. Analisaram-se aspectos comuns entre os grupos pesquisados - o endividamento faz parte do observado - sendo que a utilização do cartão de crédito como meio de pagamento é uma constante e muitas vezes optam pelo pagamento mínimo, o que evidencia o custo dos juros. Embora os pesquisados se designem como conhecedores do assunto, seu comportamento aponta para práticas inadequadas na direção dos melhores resultados para o gerenciamento dos recursos financeiros.

Palavras Chave: Compras por impulso, Educação financeira, Endividamento,

ABSTRACT

Financial education is an important knowledge and increasingly necessary in the face of changes that occur in capitalist economies. At this point in time Brazilian families have high levels of debt and many say they are unable to honor their commitments, and it has become urgent to study and reflect on this trend. In this context, this article aimed at broadly discussing the importance of financial education for families. Secondary data has been surveyed at a national level by the CNC, BMF & BOVESPA, and also a primary survey of participants in a continuing educational activity on financial education in the city of Londrina, Paraná. Analyzed commonalities among the groups surveyed - debt being a part of the observations - the use of credit cards as a means of payment is a constant and the minimum payment is often opt for, which shows increasing costs of interest. Although respondents are considered knowledgeable within this subject, their behavior points to inadequate practices towards the best results for the management of financial resources.

Keywords: Debt, Financial education, Shopping on impulse

² Acadêmica do Curso de Administração - estagiária voluntária do projeto "A Saúde Financeira da Família"

³ Acadêmica do Curso de Administração - estagiária voluntária do projeto "A Saúde Financeira da Família"

⁴ Acadêmica do Curso de Administração - estagiária voluntária do projeto "A Saúde Financeira da Família"

⁵ Acadêmica do Curso de Administração - estagiária voluntária do projeto "A Saúde Financeira da Família"

⁶ Orientadora do Projeto "A Saúde da Família". Economista, graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina, Pós-Graduação em Administração e Economia Rural pela mesma Universidade, e mestrado em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL - maria.marandola@unifil.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, constata-se um elevado número de famílias brasileiras endividadas, o que indica que essas famílias estão pagando juros, e isso representa um custo e quando se considera que as taxas de juros praticadas pelo mercado brasileiro são elevadas, é possível ter uma dimensão do quanto representa o custo dessas dívidas. Além do custo, há outros fatores que também se constituem em fontes de preocupação, pois nas pesquisas realizadas, muitos declaram não ter condições para o pagamento, o que fatalmente trará consequências, como a inclusão do nome no cadastro de devedores. Há ainda, aqueles que estão com elevados percentuais da renda comprometidos com dívidas, e isso pode acarretar a perda da autonomia na administração de seus recursos ficando impossibilitados para traçar novos planos de consumo. Muito se discute sobre o equilíbrio financeiro e formas para alcançá-lo através da educação financeira, que consiste em aprender sobre o consumo a poupança e o investimento. Porém, além do conhecimento, é necessário ter atitude e comportamento que possam guiá-los a resultados mais favoráveis. É importante resistir aos apelos do consumo desnecessário e exagerado, pois o mesmo se constitui como um grande desafio no mundo moderno, que apresenta diversas mercadorias atraentes e oferecidas dentro de um vasto processo de sedução sustentadas pelo Marketing. Diante disso é importante e urgente que as pessoas compreendam a importância de ter um planejamento das finanças pessoais ou da família, traçar metas e projetos para o curto médio e longo prazo, pois isso permitirá o alcance de objetivos fundamentais, tais como: obter uma reserva de segurança para possíveis imprevistos, aquisição de bens imóveis para a segurança e conforto, custear a educação dos filhos, investir para garantir renda permanente.

1. AS FINANÇAS DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E O GRAU DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) (2015) apontou que, em maio de 2015, 62,4% das famílias possuíam dívidas, sendo que 21,1% estão com as contas atrasadas e 7,4% não terão

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Revista Eletrônica de Ciências Empresariais da UniFil.

condições de pagar. É crescente o número de famílias que se declaram muito endividadas, 12,5%, na média comprometem (30,3%) da renda e 21,9% mais da metade da renda. Em relação aos tipos de dívidas 75,3% apontaram o cartão de crédito, seguido por carnês, 16,8% e em terceiro o financiamento de veículos com 13,5%.

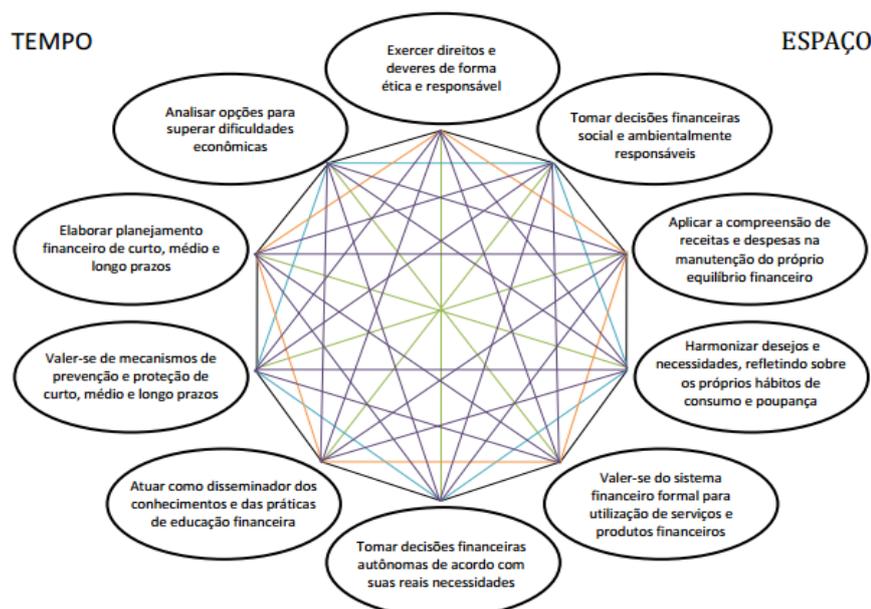
Pesquisa do ENEF, 2008, com apoio da BM&FBOVESPA, através de uma amostra de 1.809 pessoas de seis capitais, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Recife, com pessoas de diferentes perfis de rendas e grau de escolaridade, buscou identificar o grau de educação financeira da população brasileira. Concluiu que o nível ainda é baixo, sendo este resultado parecido com outras pesquisas realizadas no Brasil e também no mundo em países economicamente desenvolvidos, tais como Reino Unido, Japão, Austrália e EUA, dentre outros, foi possível observar particularidades da população brasileira. Observou-se que, 25% dos entrevistados estavam com restrições cadastrais; 44% haviam solicitado dinheiro emprestado; 30% pagavam apenas o valor mínimo da fatura do cartão de crédito, porém 52% se denominaram indivíduos poupadores. A indicação positiva dos resultados foi de que 69% fazem planilha para acompanhar os gastos da família e 66% revelaram guardar os comprovantes das compras. Identificou-se uma percepção do que é correto e do que é errado na hora de gastar o dinheiro, porém no cotidiano e na prática, os indivíduos das classes C e D e com menor escolaridade preferem o consumo imediato, o que resulta em compra a prazo com juros embutido, o que onera o consumo. Um extrato de 43% dos entrevistados, com até três anos de estudo que compram a prazo preferem parcelas de valores menores, cujos juros às vezes nem são percebidos. Nesse sentido, Carvalho (2000) argumenta que o crédito ao consumidor consiste em um elemento de grande influência na escolha do comprador das classes mais baixas de renda, porque, muitas vezes, o mesmo não tem condições para pagar a compra integralmente - geralmente os bens adquiridos dessa forma são os duráveis - normalmente mais caros. Esses indivíduos evitam o processo penoso da espera através da poupança para adquirir o bem no futuro e optam por pagar o mesmo concomitante a sua utilização.

Sugere-se que o endividamento foi um aprendizado, tendo como fator determinante o prazer produzido pelo consumo, pois, por um lado, o mercado

foi ficando cada vez mais repleto de mercadorias atraentes que adentraram as casas pelos meios de comunicação modernos, através de engenhosas campanhas de Marketing. Por outro lado, a capacidade de compra foi ampliada e sustentada pelas políticas fartas de oferta de crédito ao consumidor.

Apenas ter os conhecimentos sobre educação financeira não basta, é necessário que o indivíduo tenha atitude e vontade para tal. Primeiro, é necessário saber, ter as informações sobre o assunto; saber fazer corresponde a elaborar as planilhas para acompanhar os gastos, realizar pesquisas de preços, conhecer as taxas de juros, efetuar os planejamentos para compras e outros planejamentos de curto, médio e longo prazo; e finalmente querer fazer, estar empenhado para a realização do projeto. Nesse sentido a ENEF, 2008 apresenta um conjunto de competências necessárias para o equilíbrio financeiro, que fazem parte da educação financeira para adultos, conforme apresentado na figura abaixo, destacando, primeiramente, que é necessário ter acesso às informações e aos conceitos básicos, depois, torna-se necessário praticar para desenvolver a habilidade, e finalmente, a conscientização sobre as consequências das atitudes a serem tomadas, antes durante e após as decisões.

Figura 1 – Conjunto de competências necessárias ao equilíbrio financeiro.



Fonte: ENEF, 2008

Conforme argumenta Hoji (2012), as decisões gerenciais de uma empresa estão pautadas nas finanças e contabilidade porque estas geram informações fundamentais que visam um resultado financeiro positivo. Da mesma forma deveriam ser as decisões das famílias, suas compras de supermercado, investimentos e outros gastos precisam ser realizados observando as melhores condições e com base em históricos que apontem evolução de quantidades e preços, valorização de imóveis, rentabilidade de aplicações financeiras, gastos com educação, dentre outros. Do ponto de vista econômico, a família deveria ter como objetivo a maximização de seu patrimônio, gerando renda e riqueza através da profissão.

A respeito do grau de educação financeira da população, a Serasa Consumidor, juntamente com IBOPE Inteligência, desenvolveram um Indicador que tem por objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o nível de educação financeira do Brasileiro para entender suas necessidades e hábitos financeiros. Tendo utilizado uma escala de 0 a 10, onde mais próximo de zero representa menor educação e próximo de dez, maior educação. Na edição de 2014 foram entrevistadas 2002 pessoas de 140 cidades de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Esse indicador é composto por três dimensões: atitude, conhecimento e comportamento. Observou-se que a dimensão conhecimento exibiu a maior pontuação, demonstrando que os indivíduos apresentam conhecimento sobre o assunto, seguido por atitude. O comportamento ficou com a menor pontuação na escala, o que sugere as dificuldades das pessoas em relação ao controle do consumo.

2. O PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM CURSO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

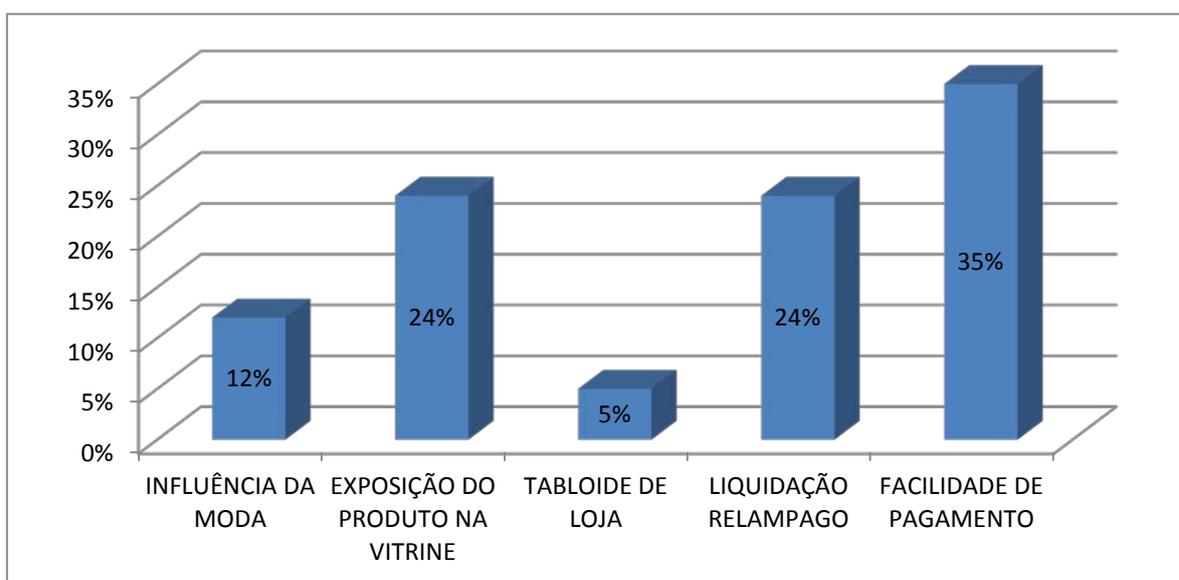
Dentro das atividades desenvolvidas para a comunidade, um Projeto de Extensão sobre educação financeira oferecido pelo Centro

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Revista Eletrônica de Ciências Empresariais da UniFil.

Universitário Filadélfia (UNIFIL), em 2014, disponibilizou uma Oficina na qual foi aplicada aos participantes um questionário desenvolvido pelos estagiários do projeto, com o objetivo de traçar um perfil dos mesmos. Observou-se que 70% eram do gênero feminino e 30% masculino, com maioria 40%, na faixa etária entre 18 a 25 anos, sendo que 40% com curso superior incompleto e 30% com curso superior completo, das seguintes profissões: jornalistas, advogados, empresários, donas de casa, estudantes e aposentados; 50% solteiros seguido por 30% casados e divorciados 20%. Dentre as razões apontadas para participar do curso, a maioria indicou a busca para aprimorar o conhecimento. A maioria, 35%, compra atraído pela facilidade no pagamento, seguido por liquidação relâmpago, exposição do produto em vitrine, influência da moda e tabloide da loja. Estes dados estão apresentados no gráfico 1.

Gráfico -1 – Fatores atrativos para a realização das compras

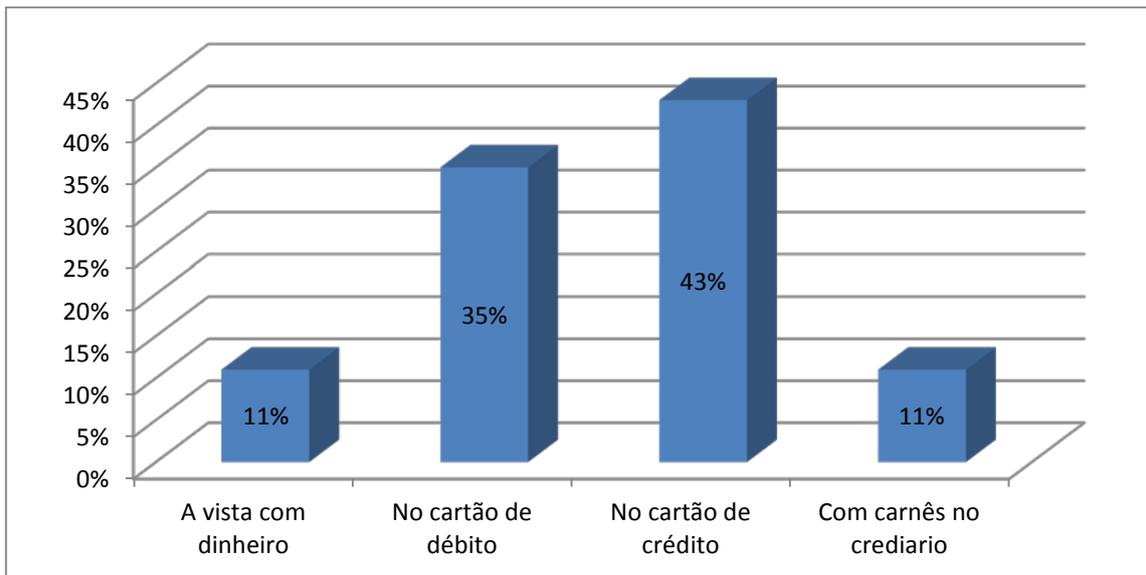


Fonte: Projeto de extensão – A saúde financeira da família

O gráfico 2 apresenta as formas de pagamento utilizadas para o pagamento das compras. A principal forma foi o cartão de crédito, 43%, mencionado, na sequência, o cartão de débito, 35%, carnês de loja e também à vista ambos representando 11%. A utilização do cartão de crédito é um dos meios de pagamento mais utilizado na atualidade, dada a facilidade e rapidez.

Entretanto, isso pode representar um grande risco para as pessoas que tem dificuldades de controlar os seus impulsos de consumo, porque quando não efetuam o pagamento da fatura no vencimento e vão para o sistema rotativo, os custos dos juros estão entre os mais elevados.

Gráfico 2 – Formas de pagamento



Fonte: Projeto de extensão – A saúde financeira da família

Observou-se que, apenas um pequeno extrato dos entrevistados afirmou nunca ter problemas para pagar as dívidas, os demais apontaram ter dificuldades, totalizando 68% os que, algumas vezes, muitas vezes e sempre tem problemas, conforme está apresentado no gráfico 3. Embora os participantes tivessem apontado como causa principal a busca pelo curso para aprimorar os conhecimentos, foi possível inferir através de algumas respostas a ausência de planejamento para as compras, fato que evidencia a dificuldade das pessoas para resistir aos apelos do consumo. Martins (2004) argumenta que a educação emocional deve ser colocada em primeiro lugar, pois nenhum conhecimento será capaz de levar o indivíduo ao objetivo se as emoções do mesmo forem inadequadas. Dentre as emoções, as piores inimigas do sucesso financeiro pessoal são: vaidade, ostentação e impulso, e estas devem ser exorcizadas para

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Revista Eletrônica de Ciências Empresariais da UniFil.

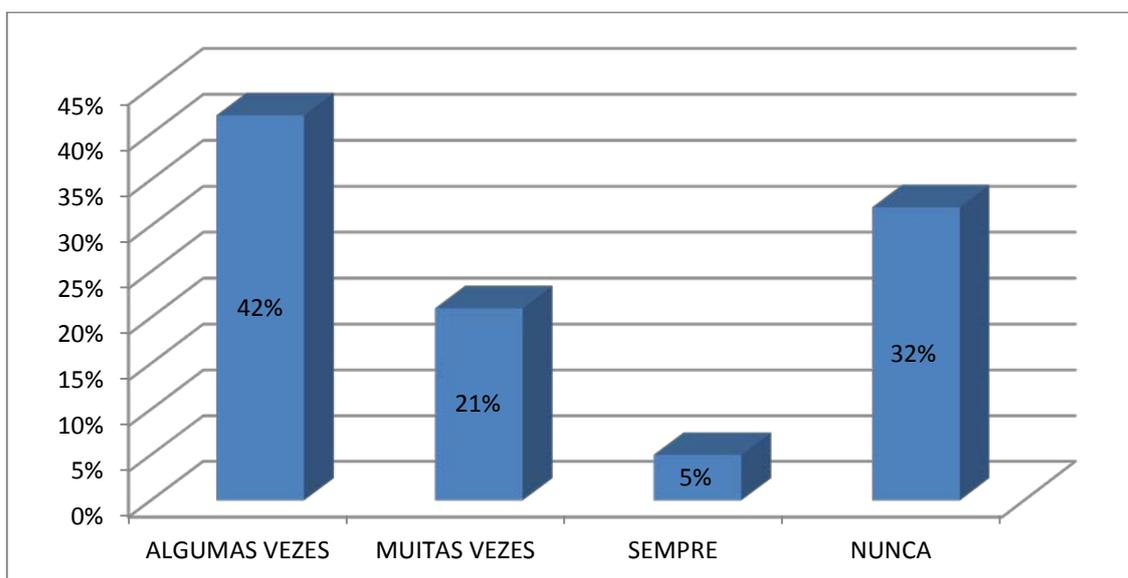
adotar razão, frieza e austeridade. Aponta, ainda, que as emoções fazem parte da personalidade e cabe a cada um afastar aquelas que podem prejudicar. Este processo implica em humildade e aprendizado.

Desejar coisas é uma emoção legítima do ser humano. Afinal, na nossa experiência de vida na terra, o ato de desejar é parte importante da realização pessoal e profissional. Ausência de desejo pode significar, muitas vezes ausência de vida e de alegria. O problema não está no desejo em si; está no desejo que extrapola os limites do bom senso, torna-se excessivo e passa a ser causa de problemas. (MARTINS, 2004, p. 52).

No caso de compras por impulso, ocorre o exagero na aquisição de itens que não são necessários, sendo que muitas vezes nem há os recursos financeiros disponíveis para pagar essas compras. É nesse momento que o crédito, principalmente o cartão de crédito, surge como uma forma para concretizar o ato impensado. As consequências desta prática surgem no momento seguinte com as dificuldades para honrar o pagamento das dívidas que às vezes representam percentuais elevados em relação à renda, o que engessa a pessoa em direção aos planos de consumo futuro.

23

Gráfico 3 – Dificuldades para o pagamento das compras



Fonte: Projeto de extensão – A saúde financeira da família

A principal causa do endividamento da população brasileira é a compra por impulso. Esse comportamento evidencia a falta de poupança, tão importante pela função de enriquecer e constituir uma segurança para o futuro.

3. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA GERIR OS RECURSOS FINANCEIROS

Organizar e gerenciar os recursos financeiros requer disciplina, renúncias de consumo no presente em função de projetos futuros, porém os resultados, além de trazer segurança e tranquilidade, permitem a realização de sonhos. Algumas regras básicas podem ajudar, são elas:

- a) **Saiba para onde vai o seu dinheiro.** Faça um orçamento da seguinte forma, anote tudo o que gasta e monte uma planilha simples agrupando pelos principais itens de consumo. Um pouco de organização e boa vontade trará um panorama dos gastos e isso permite uma visualização importante sobre o seu padrão de consumo.
- b) **Gaste menos do que ganha.** Essa é uma regra de ouro para quem busca a geração da poupança.
- c) **Sempre que possível reduza as despesas.** É uma prática que leva a otimização dos recursos disponíveis. Viver de maneira equilibrada demonstra sabedoria.
- d) **Pesquise antes de comprar. Somente compre se precisar.** Observam-se diferenças de preços significativas entre os mais diversos estabelecimentos, então uma pesquisa irá indicar o menor preço. Não há razão para comprar algo que não seja necessário, pense nisso e guarde o seu dinheiro.
- e) **Trace uma meta e poupe.** Estabeleça um percentual, geralmente recomenda-se 10% da renda líquida. Separe o valor todo o mês e assumo esse compromisso com você mesmo.
- f) **Invista e faça o seu dinheiro trabalhar por você.** No horizonte temporal os recursos irão crescer e se transformarão em investimentos que poderão representar renda adicional.
- g) **Não compre a prazo para não pagar juros.** Deve-se lembrar de que o juro é um custo e reduz o poder de compra. Deve-se ter a disciplina de economizar e comprar à vista, pois essa condição pode levar a uma economia maior quando se consegue a obtenção de desconto.

h) **Tenha sempre uma reserva de segurança.** Uma quantia guardada para fazer face diante de imprevistos, tais como doença, perda de emprego, acidentes e outros se torna fundamental para evitar aborrecimentos e evitar endividamento.

4. CONCLUSÃO:

Foi possível observar que nem sempre o conhecimento leva o indivíduo em direção das melhores práticas quando relacionado ao gerenciamento dos recursos financeiros pessoais, pois há grande suscetibilidade diante dos apelos do Marketing em direção ao consumo desnecessário. Corroborando para o ato das compras por impulso, observa-se a utilização do cartão de crédito de maneira exagerada e com falta de critérios. Quando há endividamento fica evidente a falta de poupança, tão necessária por permitir a realização de sonhos futuros e investimentos para garantir renda adicional. Recomenda-se buscar continuamente conhecimentos sobre educação financeira e também uso de alguns mecanismos para buscar a otimização das finanças, tais como: elaboração de orçamento, planejamento das compras, traçar metas para poupança e ter sempre uma reserva de segurança.

25

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luiz Carlos P. **Microeconomia Introdutória: para cursos de administração e contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), março, 2015.** Disponível em:

<<http://www.cnc.org.br/imprensa/releases/economia/endividamento-das-familias-aumentou-em-marco-de-2015-aponta-peic>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Grau de educação financeira da população brasileira.** Disponível em:

<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>>. Acesso em: 15.05.2015

HOJI, M., **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Indicador de Educação Financeira. Serasa Consumidor/Ibope Inteligência. 2014. Disponível em:

< <http://serasaconsumidor.com.br/indef/> > Acesso em: 15.05.2015.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.